



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

QUIMBERLY SILVA LIMA

A POLISSEMIA DO VERBO *ACABAR*

JOÃO PESSOA

2018

QUIMBERLY SILVA LIMA

A POLISSEMIA DO VERBO *ACABAR*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora:

Profa. Dra. Maria Leonor Maia dos Santos

JOÃO PESSOA

2018

Trabalho de Conclusão de Curso, A POLISSEMIA DO VERBO *ACABAR*, apresentado por Quimberly Silva Lima à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

DATA DE APROVAÇÃO ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Leonor Maia dos Santos (Orientadora)

Profa. Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa (Examinadora)

Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto (Examinador)

Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz (Suplente)

Aos meus pais.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem seu consentimento, creio eu que, nada do que faço ou que sou seria possível.

Aos meus pais, o Sr. José Valentim de Lima e a Sra. Joelma Deodato da Silva, que me educaram com bastante responsabilidade e esforço para que eu e os meus irmãos sempre tivéssemos o melhor. Obrigada minha mãe, pelo jeito que a senhora me ensinou a encarar a vida e a respeitar as pessoas. Obrigada meu pai, pelo seu carinho, seus cuidados e tanto zelo. Obrigada por sempre me mostrar que quem quer vai à luta, e que para subir na vida, nunca devemos usar ninguém como degrau. Aos dois, sou inteiramente grata por estarem sempre ao meu lado. Obrigada por todos os ensinamentos, apoio e amor.

Aos meus queridos irmãos, Jéssica Lima, por ser uma irmã tão maravilhosa, por todo carinho e cuidado e Jefferson Valentim, por toda ajuda que me deu no início da graduação e incentivo. Amo muito vocês.

Ao meu grande amigo, Jonas Araújo, por estar comigo em todos os altos e baixos que a vida me fez passar nesses meus 23 anos de idade.

Aos meus amigos, Pedro, Salmo, Ruth, Erika, Gil e Roberta, por todo apoio e carinho.

A minha grande e fiel amiga, Janaína, pela paciência, companheirismo ao longo do curso e por ter se tornado alguém essencial na minha vida.

A minha orientadora, Prof. Dra. Maria Leonor Maia dos Santos, por ter me despertado o carinho que tenho pela semântica. Por toda dedicação na elaboração deste trabalho e por toda paciência que teve comigo desde quando nasceu o desejo desta análise. Imensamente grata!

Finalmente a todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa conquista.

RESUMO

Neste trabalho, analisamos casos com o verbo *acabar*, sob a ótica da Teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995), para descrever uma regularidade na interpretação de sentenças em que *acabar* tem como complemento um sintagma nominal, e investigar se as possíveis interpretações dependem de elementos previstos no léxico. Interessam aqui exemplos sentenciais em que o verbo *acabar* vem seguido de um sintagma nominal (SN), como por exemplo, em “Acabei o livro” e “Acabei a sobremesa”. Coletamos em sites brasileiros o total de 09 exemplos de sentenças com o verbo *acabar* que seguem o modelo dos dois exemplos citados a cima. Para análise do corpus utilizamos a *estrutura qualia* para descrevermos as regularidades necessárias para as possíveis interpretações de *acabar*. Os dados analisados neste trabalho nos levam a compreender que os fenômenos da polissemia lógica e da ligação seletiva estão presentes quando interpretamos exemplos em que *acabar* está acompanhado de um SN que denota um artefato, ou quando denota um elemento natural. Nesses casos, a estrutura qualia prevê e explica a forma adequada e regular do uso convencional da palavra através do quale télico e isso facilita a descrição e a explicação das possibilidades de compreensão da sentença.

Palavras-chave: Semântica Lexical; Léxico Gerativo; Estrutura qualia.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. CAMINHOS TEÓRICOS..... | 10 |
| Ambiguidade..... | 10 |
| Teoria do Léxico Gerativo | 14 |
| Estrutura <i>Qualia</i> | 16 |
| Coerção de Tipo | 17 |
| Ligação Seletiva | 17 |
| 3. A POLISSEMIA DO VERBO ACABAR..... | 18 |
| SN DESIGNA UM ARTEFATO OU NÃO ARTEFATO..... | 20 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| REFERÊNCIAS. | 23 |

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos exemplos de orações com o verbo acabar, sob a ótica da Teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995), com o objetivo de observar regularidades na interpretação do fenômeno da polissemia lógica, e como as possíveis interpretações dependem de interação entre os sentidos dos itens lexicais envolvidos. Ou seja, nos situamos no âmbito do interesse acadêmico pela ambiguidade, e pela compreensão dos itens lexicais em variados contextos, tentando investigar que aspectos linguísticos são prioritários para a interpretação dos exemplos com o verbo acabar.

Interessam aqui exemplos sentenciais em que o verbo acabar vem seguido de um sintagma nominal (SN), como por exemplo, em:

01. Acabei o livro.
02. Acabei a sobremesa.

Casos assim podem não ser interpretados como o fim do livro ou da sobremesa, mas como o fim de um evento relacionado ao livro (ler ou escrever o livro) ou a sobremesa (preparar ou consumir o a sobremesa). Nosso interesse é, portanto, a descrição dos componentes dessas possibilidades de interpretação. Para atingir este objetivo, nossa análise utilizará a estrutura qualia da teoria do Léxico Gerativo para descrever o processo interpretativo de sentenças, com a finalidade de apresentarmos uma análise que explique uma regularidade na interpretação de exemplos com o verbo acabar seguido de um SN.

Para realizarmos nossa investigação, retiramos exemplos do verbo acabar da web, de sites escritos em português brasileiro. O corpus aqui tem apenas a utilidade de possibilitar esta análise, e apoiar as nossas observações. Para análise da ambiguidade em estudo, atentamos também ao tipo semântico do SN complemento do verbo: artefatos e não-artefatos (espécies naturais). Essas análises versam sobre muitos aspectos referentes à Semântica Lexical, sobre os respectivos efeitos no uso criativo das palavras em novos contextos, e também sobre suas concepções e formas utilizadas nas adaptações conceituais do léxico. Essa temática já vem sendo muito discutida há bastante tempo. As abordagens teóricas que antecederam os anos 90 tratavam o item lexical listando separadamente os seus sentidos, e com isso deixava a desejar em alguns aspectos, pois não havia a

possibilidade dos sentidos se relacionarem. Nos dias atuais ressalta-se que estas abordagens ainda são utilizadas. Porém, a teoria do léxico gerativo tenta formalizar o uso criativo do léxico em contextos variados, portanto, para esta análise tal teoria é de extrema relevância. Nessa perspectiva, sem a pretensão de sermos exaustivos, nos apoiamos em James Pustejovsky (1995), que propõe possibilidades de formalizar a interpretação do uso do léxico em novos contextos; em Moura e Sell (2004), que mostram, através de uma investigação, a formação de sentido do léxico a partir do conhecimento enciclopédico; em Aragão Neto (2003), que analisa a polissemia de acordo com a teoria do léxico gerativo.

Além deste primeiro capítulo introdutório, esta análise organiza-se em mais três partes. No capítulo segundo, apresentamos os caminhos teóricos. Fazemos um recorte sobre ambiguidade, para tratarmos da variação de sentido de uma expressão, e mostrar a diferença entre ambiguidade contrastiva e ambiguidade complementar, incluindo a polissemia lógica. Também apresentamos a Teoria do Léxico Gerativo (doravante TLG), e, com o intuito de facilitar a compreensão dos motivos que levaram a sua criação, falamos brevemente sobre como as abordagens SEL tratavam o léxico e o que a TLG e as suas pretensões trouxeram de novidade. Dentro da Teoria do Léxico Gerativo, damos maior importância para a estrutura de qualia, por sua relevância para este trabalho, e apresentamos os mecanismos gerativos coerção de tipo, co-composicionalidade e ligação seletiva. No terceiro capítulo constará a análise do corpus e as explicações que faremos utilizando a Estrutura Qualia, e o quarto capítulo, apresentaremos as considerações finais. E para dar início ao segundo capítulo falaremos sobre ambiguidade.

2. CAMINHOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos alguns conceitos utilizados como fundamentação teórica para a realização do trabalho. Primeiramente, discorreremos sobre a ambiguidade, a polissemia e a homonímia, já que tratamos aqui de multiplicidade de interpretações semânticas. Na etapa posterior, apresentamos a parte da Teoria do Léxico Gerativo necessária para a análise.

AMBIGUIDADE

A ambiguidade é um fenômeno semântico que ocorre comumente: a possibilidade de mais de uma interpretação para uma palavra. Porém, na maioria dos casos em que há

ambiguidade, os contextos linguístico e situacional indicam qual a interpretação correta. No caso da palavra banco, podemos citar exemplos com pelo menos duas possíveis interpretações:

03. O Banco do Brasil fechará as 14h.
(a instituição financeira fechará as 14h).

04. João sentou-se em um banco de madeira.
(João sentou-se em um objeto de madeira).

Assim, podemos dizer que nos casos (03) e (04), temos na sentença aspectos linguísticos que caracterizam banco e isso nos permite interpretar corretamente o exemplo.

Weinreich (1964, apud PUSTEJOVSKY, 1995, p.27-28 e ARAGÃO NETO, 2003, p.08), distingue dois tipos de ambiguidade: o primeiro é ambiguidade contrastiva. O exemplo anterior, banco, e o seguinte, manga, são desse tipo:

05. Pedro comeu a manga.
(Pedro comeu a fruta).

06. A manga da camisa de Pedro é amarela.
(Parte da camisa de Pedro é amarela).

A forma manga pode ser entendida com a fruta que Pedro comeu ou parte da camisa que Pedro possui. Neste caso, os diferentes significados de manga são de natureza contrastiva, pois essa palavra pode ser interpretada como fruta ou como objeto, e não os dois ao mesmo tempo. A escolha de uma das interpretações anula a outra. Neste caso, uma mesma forma equivale a dois itens lexicais diferentes, e, no dicionário, apresenta entradas lexicais independentes, ou seja, os sentidos são diferentes e sem relação entre si (homônimia). Podemos exemplificar isso com a descrição de manga feita pelo dicionário Priberam consultado em 2018, disponível online:

man•ga ¹

(latim *manica*, -ae)

substantivo feminino

1. Parte do vestuário que cobre o braço. 2. Objeto cuja forma se assemelha a essa parte do vestuário. 3. Filtro em forma de saco. 4. Tubo flexível. = MANGUEIRA 5. [Aeronáutica] Túnel regulável que liga a entrada de um avião a uma porta de embarque do aeroporto. 6. [Aeronáutica] Mecanismo insuflável instalado em algumas saídas dos aviões, destinado à evacuação de passageiros em caso de emergência. 7. [Mecânica] Extremidade do eixo em que entra a roda. 8. Dispositivo de forma cônica, que indica a direção e a intensidade do vento. = BIRUTA 9. Redoma; campânula. 10. Chaminé de candeeiro de malha metálica que aumenta a intensidade da luz. 11. Trombad'água. 12. Chocalho grande. 13. [Esporte] Parte de uma competição, geralmente em provas de automobilismo ou de motociclismo.

man·ga ²

(malaiala *manga*)

substantivo feminino

1. [Botânica] Fruto da mangueira, de formato oblongo, carnudo, de polpa amarela e fibrosa envolvendo um caroço grande, aromático e de sabor agradável. 2. [Botânica] Árvore grande (*Mangifera indica*), da família das anacardiáceas, de tronco liso, copa grande e frondosa, folhas perenes oblongas, flores pequenas dispostas em cachos, de origem asiática e muito cultivada em climas tropicais pelo seu fruto, a manga. = MANGUEIRA [consultado em 17-05-2018].

Desse modo, vemos que a forma manga recebe variados sentidos e não há aparente relação entre eles.

O segundo tipo é chamado de ambiguidade complementar, e ocorre quando o significado de um item lexical se manifesta com o mesmo sentido base, e isso não depende do contexto. Podemos ver, ainda na palavra manga, que ela pode significar tanto o fruto quanto a árvore que dá esse fruto, e isso aparece listado em manga 2. Assim, os sentidos de manga 2, com o mesmo sentido de base, aparecem como itens de uma lista, neste caso uma lista numerada dentro de manga 2. Nesse tipo de abordagem, tanto teórica quanto do dicionário, os diferentes sentidos dos itens lexicais são apresentados em listas, sem atribuir estrutura interna ao léxico. Ou seja, os sentidos do léxico são enumerados isoladamente sem formalizar que eles se relacionem entre si (ver ARAGÃO NETO, 2003).

Neste caso podemos dizer que porto, tanto quanto banco e manga, também recebe mais de uma entrada lexical. Temos aqui o fenômeno da homonímia (verbo x nome comum), e temos um nome próprio que é uma metonímia, que poderia ser uma polissemia, como podemos constatar no exemplo abaixo:

porto | s. m. 1

1ª pess. sing. pres. ind. de portar

(latim portus, -us, passagem, abertura, entrada de um porto)
substantivo masculino

1. Lugar de uma costa onde os navios podem fundear. 2. [Figurado] Localidade onde se situ a esse lugar. 3. Lugar onde se pode descansar ou encontrar .proteção. = ABRIGO, REFÚGI O. 4. [Regionalismo] Abertura na vedação de uma propriedade.

por•to | nbô| 2
(Porto, .topônimo, cidade portuguesa)
substantivo masculino

1. Vinho licoroso produzido na região do Alto Douro, exportado a partir da cidade do Porto e famoso no mundo inteiro.[consultado em 17-05-2018].

Descrever a semântica do léxico listando os sentidos é uma forma de tratar a questão que está em uso há muito tempo, porém trouxemos exemplos de um dicionário atualizado para mostrarmos que um lado bom nestas abordagens é que cada item lexical tem uma entrada organizada e independente, e isso acaba facilitando o uso de consulentes. Por outro lado, o que podemos constatar como um lado ruim é que, por descrever o item lexical de forma isolada, essas abordagens não abrem espaço para possíveis relações do léxico em novos contextos.

Para explicar casos em que a categoria da palavra não é alterada e ambos os sentidos são relevantes para o processo interpretativo, James Pustejovsky (1995) decide delimitar a ambiguidade complementar, e emprega o termo Polissemia Lógica: " I will define logical polysemy as a complementary ambiguity where there is no change in the lexical category, and the multiple meanings of the word are superimposed, dependent or shared meanings."(PUSTEJOVSKY 1995, p. 28).¹

Sobre polissemia, Pustejovsky (1995) diz: polissemia não é um fenômeno único e monolítico. Pelo contrário, é o resultado de ambas as operações composicionais na semântica, tais como coerção e composição, e de efeitos contextuais, tais como a estrutura das relações retóricas no discurso e restrições pragmáticas na co-referência.

Segundo Moura e Sell (2004), a polissemia lógica dá-se quando os vários sentidos

¹"Vou definir a polissemia lógica como uma ambiguidade complementar, onde não há mudança na categoria lexical, e os múltiplos significados da palavra são significados sobrepostos, dependentes ou compartilhados" (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 28).

associados a uma palavra são compatíveis e complementares. No caso de (01) livro pode representar o conteúdo, o texto, a capa etc. Pustejovsky (1995) explica que o verbo começar é capaz de selecionar variados contextos semânticos e sintáticos. E o que permite que ele varie de sentido, mesmo que levemente, é o complemento selecionado. No caso de jornal e revista, são exemplos que apresentam casos de polissemia lógica ainda mais complexos, porque, podemos interpretá-los tanto como "objeto físico", quanto "informação", e "instituição". Como podemos verificar nos exemplos abaixo:

07. O jornal despediu a recepcionista. (instituição)

08. O jornal está em cima da mesa. (objeto_físico)

09. A revista está em cima do criado mudo. (objeto_físico)

10. A revista despediu o porteiro. (instituição)

11. A Folha de São Paulo trouxe uma matéria maravilhosa.

(informação). (objeto_físico).

Como no caso de banco, palavras que denotam o sentido de "instituição" também podem ser interpretadas como "edifício" onde o objeto é produzido.

12. A revista foi invadida durante a noite.

Neste caso, interpretações como "instituição" e "edifício" são completamente possíveis. E para tratar dos significados do léxico em novo contexto, tal qual a polissemia lógica, Pustejovsky (1995) propõe a Teoria do Léxico Gerativo. Com isso, destacam-se alguns objetivos:

- ✓ Fornecer uma representação adequada da língua que abarque o fenômeno da extensão de sentido e do uso criativo das palavras.
- ✓ A composicionalidade em linguagem natural.
- ✓ Explicar a polissemia lógica.

Para explicarmos sobre como a Teoria do Léxico Gerativo pretende conseguir tais objetivos, discorreremos brevemente a seu respeito na seção seguinte.

A TEORIA DO LÉXICO GERATIVO

Pustejovsky (1995) chama todas as abordagens que listam os significados de palavras de Sense Enumeration Lexicon², (doravante SEL), e as define como um modelo nada econômico e que pouco discorre sobre o funcionamento do léxico. Segundo Pustejovsky (1995, p. 8), é o objetivo de qualquer teoria semântica lexical classificar adequadamente os itens lexicais de uma linguagem em classes preditivas de sua expressão sintática e semântica.

Ao perceber a lacuna deixada pelas abordagens teóricas que listam os sentidos de um item lexical, Pustejovsky (1995) apresenta uma abordagem para decomposição, em que os itens lexicais são decompostos em formas estruturais ou modelos. Dentro desta concepção, os itens lexicais passam a ser adequadamente organizados na expressão linguística, pois trata-se de um conjunto de significados estruturados com uma especificidade maior do que em outras teorias. Pustejovsky chama a estrutura que contextualiza os significados separadamente de léxico gerativo e os processos que norteiam a geração dos significados contextualizados de dispositivos gerativos.

O Léxico Gerativo (LG) (Generative Lexicon, em inglês) é um modelo de Semântica Linguística que estuda como o significado dos diversos itens lexicais interagem para dar o significado da sentença, ou seja, a natureza da composicionalidade em linguagem natural. Nesta abordagem todos os constituintes de uma estrutura, a maneira como eles se associam, o significado e a função do significado de uma expressão são levados em consideração.

Sendo assim, Pustejovsky (1995) descreve o léxico α como um sistema semântico composto por quatro níveis de representação:

$$\alpha \langle A, E, Q, H \rangle$$

O primeiro nível é chamado de Estrutura de Argumentos (A), que está subdividido em quatro tipos: 1) Argumentos Verdadeiros; 2) Argumentos Apagados; 3) Argumentos Sombreados e 4) Adjuntos Verdadeiros. No geral, esta estrutura define o número e a natureza dos argumentos para um predicado; o segundo nível é a Estrutura de eventos (E), que especifica o tipo de evento da expressão e a estrutura interna do evento; o terceiro é a Estrutura Qualia (Q), subdividida em quatro tipos: 1) Constitutivo; 2) Formal (tipo simples

ou tipo pontuado); 3) Agentivo; 4) Télico. E por fim, mas não menos importante, a Estrutura de herança lexical (H), que estabelece como uma estrutura lexical deve se relacionar com outras.

Das quatro estruturas mencionadas, apenas três se aplicam à semântica de um nome

β .

$\beta = \langle A, E, Q \rangle$

A estrutura qualia, ganhará maior foco no decurso desta análise. Por motivos que se tornarão evidentes, pois é nessa estrutura onde o item lexical é destrinchado pelos papéis semânticos. Isso faz com que a interpretação de sentidos deste item fique cada vez mais próxima do que podemos chamar de descrição adequada.

ESTRUTURA QUALIA

Como já se referiu, este nível de representação tem maior relevância para esta análise, na medida em que codifica a semântica dos nomes e dos sintagmas nominais. Esta estrutura está dividida em quatro atributos primordiais para a descrição adequada de um item lexical, distribuídos em quatro papéis:

- **Formal:** distingue um objeto dentro de um domínio mais amplo, e leva em consideração características como cor; posição; forma e etc.
- **Constitutivo:** leva em conta a relação do objeto com os seus constituintes. (Ex: componentes, materiais).
- **Télico:** refere-se à função final do objeto semântico.
- **Agentivo:** leva em consideração fatores da criação do objeto (Ex.: se o objeto é um artefato ou um elemento da natureza).

Na Estrutura qualia estão representados os diferentes tipos de relação semântica que os objetos podem estabelecer entre si. Como podemos formalizar abaixo:

13.

$$\begin{array}{l} \alpha \\ \dots \\ \text{ESTR_QUALIA} \end{array} = \left(\begin{array}{l} \text{CONST} = \text{constituição de } \alpha \\ \text{FORM} = \text{identificação de} \\ \text{AGENT} = \text{origem de } \alpha \\ \text{TELIC} = \text{função de } \alpha \end{array} \right)$$

Esta estrutura exprime a informação necessária para a semântica do léxico, e com isso, não fornece apenas uma estrutura adequada a palavra, mas facilita interpretações em contexto. No dizer de seu autor, "we can think of qualia, in some sense, as that set of properties or events associated with a lexical item which best explain what that word means." (Pustejovsky 1995, p. 77)². E para lidar com os novos usos lexicais a partir de estruturas pré-determinadas, recorre-se a três regras composicionais que atuam sobre as representações lexicais, que são coerção de tipo, ligação seletiva e co-composicionalidade.

Coerção de Tipo

A Coerção de Tipo é uma operação semântica que converte um argumento para o tipo solicitado pela sentença, evitando que haja erro no processo de interpretação (Pustejovsky, 1995, p. 59). Caso a estrutura precise de um argumento que denote um evento, e o argumento usado não denote um evento, deverá ser transformado em um, através dos papéis qualia, utilizando-se da coerção de tipo, como podemos verificar no exemplo a seguir:

14. Jonas acabou a sobremesa

O quale télico de sobremesa = x comer y = (evento). Logo, a sentença é interpretada como "Jonas comeu a sobremesa".

Ligação Seletiva

² "Podemos pensar em qualia, em certo sentido, como aquele conjunto de propriedades ou eventos associados a um item léxico que melhor explica o que essa palavra significa". (Pustejovsky 1995, p. 77).

A ligação seletiva é o mecanismo que capta a relação de sentido entre o (adjetivo), modificador e o núcleo nominal que o modifica. Ao citar os exemplos, (15) uma vassoura boa; e (16) um bom rosto, Aragão Neto (2003) diz que "a ligação seletiva trata o adjetivo como uma função e atribui-lhe o quale pertinente do núcleo com que ele se compõe. Isso permite cobrir os sentidos contextuais de adjetivos avaliativos que predicam sobre eventos, bom é um desses adjetivos".

Vejamos como esse mecanismo funciona no caso de rápido,

17. Joelma é uma cozinheira rápida.

quale télico de cozinheira = x que prepara a comida. Portanto, Joelma é uma cozinheira que prepara a comida rapidamente.

18. Jefferson é um digitador rápido.

quale télico de digitador = x serve para digitar. Logo, Jefferson é um digitador que digita rapidamente.

Falar a respeito da coerção de tipo como mencionado em 2.4 e sobre ligação seletiva também visto em 2.5 é de extrema importância para esta análise, pois o quale télico ganha maior foco e é através dele que a nossa análise pretende comprovar a variação de sentido de acabar e faremos esta comprovação na seção seguinte ao iniciarmos a nossa análise a partes do corpus que selecionamos e também traremos uma lista com todas as sentenças que serão utilizadas para tanto.

3. A POLISSEMIA DO VERBO ACABAR

Para esta análise, coletamos nove exemplos de acabar disponíveis em sites web em português brasileiro. O corpus aqui, tem a utilidade de possibilitar esta análise para fundamentar as nossas observações linguísticas. E para selecionar os nossos exemplos, atentamos aos seguintes critérios:

- o verbo acabar deveria estar no pretérito em todos os exemplos, para que os contrastes não fossem devidos à variação nesse âmbito;
- o complemento do verbo (tradicionalmente um objeto direto) deveria ser um

sintagma nominal. Segue abaixo a lista de exemplos:

Lista de exemplos:

1. Acabei o livro.

Disponível em: <http://www.aspiranteaescritor.com.br/?p=784>

2. Acabei a sobremesa.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zLdt2N69uNE>

3. Acabei a água.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4n44pdsCIQ>

4. Acabei a batata.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fyAOoFiMZ8>

5. Acabei o curso.

Disponível em: <https://www.linguee.com/portuguese-english/translation/acabei+o+curso.html>

6. Acabei o trabalho.

Disponível em: <http://context.reverso.net/traducao/portugues-ingles/Acabei+o+trabalho>

7. Acabei o treino.

Disponível em: <http://context.reverso.net/traducao/portugues-ingles/acabei+o+treino>

8. Acabei o feijão.

Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/fala-produtor/mensagem-37421/>

9. Acabei o sorvete.

Disponível em: <http://context.reverso.net/traducao/portugues-ingles/Acabei+o+sorvete>

Considerando tais critérios, consta em nossos exemplos a mesma estrutura sintática, [V+ SN], apresentando a variação de sentido do verbo acabar. No caso dos exemplos 01. Acabei o livro, mencionado anteriormente na página 7 e o exemplo 02. Acabei a sobremesa. Nota-se que respectivamente, apresentam mais de um sentido para o verbo, como se evidencia abaixo:

01. a. Acabei o livro. (Escrevi o livro).

01. b. Acabei o livro. (Li o livro).

No caso de (01), torna-se possível interpretar esta oração de duas formas, pois o conhecimento semântico que se tem do vocábulo livro nos permite direcionar a sua função

a um leitor, pois o qual teórico de livro é ler, ou a um escritor, pois o qual agente de livro é escrever. Sendo assim, a palavra livro apresenta claramente sentido ambíguo, como constatado em (01.a.) e (01.b.).

Em (02), a ambiguidade também é nítida, porque o sentido do vocábulo sobremesa permite que os exemplos sejam interpretados pelo menos de duas maneiras. São elas:

02. a. Comi a sobremesa.

02. b. Fiz a sobremesa.

A teoria do LG supõe, como parte do modelo, que os nomes podem ter as informações que ele chamou de qualia. Então, se os falantes aprendem que sobremesa é uma comida, eles aprendem que a palavra nomeia algo que serve para comer. Logo, isso não é apenas conhecimento sobre as coisas, mas sobre as palavras. Se alguém ouviu “sobremesa”, mas não sabe que serve para comer, essa pessoa não domina plenamente essa palavra.

O verbo será classificado com base no significado do argumento complemento, e será subclassificado de acordo com a estrutura argumental, como descrito em 2.2. Ou seja, nos casos de (acabar) + (SN), acabar é interpretado conforme o significado do SN complemento, e o significado de acabar pode indicar um evento, um objeto físico ou natural e em outros casos acabar pode apresentar polissemia lógica indicando sentido de evento e também de objeto.

SN DESIGNA UM ARTEFATO OU NÃO ARTEFATO

Percebemos as possíveis diferenças entre os tipos de sentido que podemos encontrar ao analisarmos uma sentença, pois os argumentos que servem de complemento para acabar podem variar de um objeto físico (artefato), para um objeto físico natural (não artefato).

Artefato:

01. acabei o livro.

02. acabei a sobremesa.

05. acabei o curso.

06. acabei o trabalho.

07. acabei o treino.

09. acabei o sorvete.

É possível constatar a a dupla possibilidade de interpretação de *acabar* quando o SN representa um artefato, através do quale télico e do quale agentivo. Por exemplo, se interpretado pelo télico, “acabei o livro” é “li o livro”. Se interpretado pelo agentivo, “acabei o livro” é “escrevi o livro”. Como mencionado em 2.3 e exemplificado em 13, télico refere-se à função do objeto nomeado. E agentivo refere-se a origem do objeto. Vejamos como essa interpretação é feita quando SN é representado por um não artefato.

Não Artefato:

03. acabei a água.

04. acabei a batata.

08. acabei o feijão.

Exemplos como 03 e 04 são de extrema relevância por nos fazerem perceber que é o qualia télico (em 03 água = x beber) e (em 04 batata = x comer) que caracterizam *acabar* e nos conduzem à interpretação da sentença. Outras interpretações, é claro, seriam possíveis Poderíamos ter acabei a água como gastar a água ou acabei a batata como acabei de preparar a batata. Nosso foco, entretanto, foram as interpretações de acabar a partir do contraste entre o SN que denota um artefato e um que denota um elemento natural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi investigar casos com o verbo acabar sob a ótica da Teoria do Léxico Gerativo, observando em que medida essa abordagem pode abarcar as ocorrências do fenômeno da polissemia. Baseando-nos, principalmente, na Teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995), Moura e Sell (2004) e Aragão Neto (2003), buscamos definir quais elementos são necessários para o surgimento de interpretações variadas com este verbo.

Os dados analisados neste trabalho nos levam a compreender que os fenômenos da polissemia lógica e da ligação seletiva estão presentes quando interpretamos exemplos em que acabar está acompanhado de um SN que denota um artefato, ou quando denota um elemento natural. Nesses casos, a estrutura qualia prevê e explica a forma adequada e regular do uso convencional da palavra através do qualitico e isso facilita a descrição e a explicação das possibilidades de compreensão da sentença.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO NETO, Magdiel Medeiros. A polissemia de acordo com a teoria do léxico gerativo. *Revista Riscos*, São Miguel do Oeste - SC, v. 6, p. 8-17, 2003.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo, PEREIRA, Juliana Sell do Vale. A interface léxico-enciclopédia no léxico gerativo: Um estudo do verbo preparar. *Rev. ANPOLL*, n.16, p. 57-73, Jan./Jun. 2004.

PUSTEJOVSKY, J. *The Generative Lexicon*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.